

## **Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Tomada especial de preços de dezembro de 2020 e do ano de 2020**

---

### **Resultados obtidos em 2020**

- Os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos<sup>1</sup> (tomada especial devido à pandemia do coronavírus), realizada pelo DIEESE, indicaram que, em 2020, os preços do conjunto de alimentos básicos, necessários para as refeições de uma pessoa adulta (conforme Decreto-lei 399/1938) aumentaram em todas as capitais. As maiores altas foram registradas em Salvador (32,89%) e Aracaju (28,75%). Em Curitiba foi observada a menor elevação (17,76%).
- Entre novembro e dezembro de 2020, o custo da cesta foi maior em nove cidades e menor, em oito; com destaque para as elevações de João Pessoa (4,47%), Brasília (3,35%) e Belém (2,96%). As maiores diminuições foram registradas em Campo Grande (-2,14%) e Salvador (-1,85%).
- Em São Paulo, capital onde foi realizada coleta presencial desde o início da pandemia, a cesta custou R\$ 631,46, com alta de 0,36% na comparação com novembro. Em 2020, o preço do conjunto de alimentos subiu 24,67%.
- Com base na cesta mais cara que, em dezembro, foi a de São Paulo, o DIEESE estima que o salário mínimo necessário deveria ser equivalente a R\$ 5.304,90, o que

1

---

<sup>1</sup> Devido à pandemia da covid-19, o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) suspendeu, em 18 de março, a realização presencial da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos e implementou uma tomada de preços especial a distância para verificar o custo da cesta.

corresponde a 5,08 vezes o mínimo vigente, de R\$ 1.045,00. O cálculo é feito levando-se em consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças.

- O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta para o conjunto das capitais, considerando um trabalhador que recebe salário mínimo e trabalha 220 horas por mês, foi, em dezembro, de 115 horas e 08 minutos, maior do que em novembro, quando ficou em 114 horas e 38 minutos.
- Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (alterado para 7,5% a partir de março de 2020, com a Reforma da Previdência), verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em dezembro, na média, 56,57% do salário mínimo líquido para comprar os alimentos básicos para uma pessoa adulta. Em novembro, o percentual foi de 56,33%.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (tomada especial)**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil – dezembro de 2020**

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)
São Paulo	631,46	0,36	65,33	132h56m	24,67
Rio de Janeiro	621,09	-1,36	64,25	130h46m	20,15
Porto Alegre	615,66	-0,22	63,69	129h37m	21,60
Florianópolis	615,57	-0,23	63,68	129h35m	20,30
Vitória	600,28	-1,04	62,10	126h22m	20,24
Brasília	591,82	3,35	61,23	124h35m	24,88
<b>Campo Grande</b>	<b>576,48</b>	<b>-2,14</b>	<b>59,64</b>	<b>121h22m</b>	<b>28,08</b>
Belo Horizonte	568,53	2,93	58,82	119h41m	27,79
Goiânia	563,80	1,14	58,33	118h41m	23,98
Curitiba	540,36	-1,27	55,90	113h46m	17,76
Fortaleza	534,96	-0,81	55,34	112h37m	23,37
Belém	500,89	2,96	51,82	105h27m	20,95
Salvador	479,08	-1,85	49,56	100h52m	32,89
João Pessoa	475,19	4,47	49,16	100h02m	27,21
Recife	469,39	1,38	48,56	98h49m	19,20
Natal	458,79	0,74	47,46	96h35m	19,55
Aracaju	453,16	0,41	46,88	95h24m	28,75

Fonte: DIEESE

3

## Principais variações em 2020

Em 2020, a maior parte dos produtos apresentou elevação de preços em todas as capitais, causada, principalmente, pela desvalorização cambial, pelo alto volume das exportações e por fatores climáticos, em decorrência de longos períodos de estiagem ou de chuvas intensas.

- O preço médio da **carne bovina de primeira** registrou alta em todas as capitais, por diversos motivos: intenso ritmo de exportação, principalmente para a China; baixa disponibilidade de boi gordo no pasto; elevação nos preços de importantes insumos pecuários importados; e aumento no valor dos insumos de alimentação, como o milho e o farelo de soja.
- O **leite UHT** e a **manteiga** tiveram aumento de preços em todas as cidades. Na maior parte do ano, foram verificados baixos estoques nacionais de leite no campo e custos

elevados de produção, principalmente de insumos como soja e milho; além de problemas climáticos, como chuvas irregulares e secas extremas.

- O **arroz agulhinha** também foi “vilão” em 2020 e a alta de preço passou a ser mais intensa após abril desse ano. Os motivos que se destacaram foram a desvalorização do real frente ao dólar, que aumentou o custo de produção e elevou o volume de grão exportado; a diminuição da área plantada nos últimos anos; e, o abandono da política de estoques reguladores por parte do governo.
- A trajetória do preço médio do **óleo de soja** foi de alta ao longo de 2020; e, entre dezembro de 2019 e dezembro de 2020, todas as capitais tiveram aumento nos preços. O Brasil exportou um elevado volume de soja e derivados, devido ao real desvalorizado em relação ao dólar e à forte demanda externa.
- A **batata**, pesquisada no Centro-Sul, teve o valor aumentado em todas as cidades na comparação entre o preço de dezembro de 2019 e dezembro de 2020. O clima foi um fator com grande impacto nas altas de preço do tubérculo ao longo de 2020. Houve redução na oferta da batata, principalmente naquela de melhor qualidade.
- O preço do quilo do **açúcar** aumentou em todas as cidades. Mesmo com maior produção de cana-de-açúcar, as exportações aquecidas limitaram a oferta interna.
- O preço médio da **farinha de trigo** e do **pão francês** aumentou em todas as capitais. Como o Brasil não produz a quantidade de trigo suficiente para o consumo interno, é necessária a importação. O real desvalorizado frente ao dólar encareceu muito o trigo e seus derivados.
- O valor do **tomate** apresentou elevação em todas as capitais, na comparação de dezembro de 2019 e dezembro de 2020. Redução de área plantada e fatores climáticos foram os motivos que influenciaram na alta do fruto.

**TABELA 2**  
**Varição no ano do custo da cesta básica e dos produtos**  
**Brasil – dezembro de 2020**

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte	Nordeste					
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Belém	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Natal	Recife	Salvador
Total	24,88	28,08	23,98	27,79	20,15	24,67	20,24	17,76	20,30	21,60	20,95	28,75	23,37	27,21	19,55	19,20	32,89
Carne	21,97	25,51	22,06	14,80	8,54	24,84	9,26	16,38	12,67	12,14	17,76	30,79	21,02	21,62	18,84	22,95	32,01
Leite	11,88	24,08	24,91	35,62	29,14	31,33	38,00	21,01	29,83	30,28	19,40	32,03	27,81	29,46	28,31	35,65	21,71
Feijão	25,35	38,84	12,39	21,94	56,92	17,33	55,40	61,48	62,79	65,83	23,31	22,41	28,67	22,45	27,08	43,96	17,54
Arroz	67,77	85,09	80,36	80,14	66,15	61,41	76,83	65,49	70,69	90,78	85,28	73,18	88,29	75,29	84,20	85,46	80,67
Farinha	12,56	11,49	18,34	11,27	28,54	11,99	17,65	2,22	8,58	26,02	20,00	9,61	50,51	23,02	17,92	35,91	10,96
Batata	77,00	83,08	56,36	99,28	60,97	42,72	89,82	46,18	76,74	69,44							
Tomate	60,53	46,63	60,06	62,54	28,84	39,00	5,79	31,08	16,59	9,40	58,35	73,71	44,77	64,26	9,68	12,91	102,56
Pão	5,33	2,78	7,01	6,91	9,26	9,63	2,82	2,79	7,35	5,41	1,76	2,20	12,97	9,43	20,99	9,06	5,56
Café	12,25	4,11	3,32	13,63	11,51	21,67	-3,75	-1,20	-4,38	5,55	7,09	0,99	8,70	-6,88	3,39	-3,14	-6,78
Banana	28,56	49,67	24,08	60,67	32,98	25,98	59,72	7,44	30,89	41,02	9,37	19,09	0,99	53,07	-7,51	-16,22	39,78
Açúcar	15,57	25,53	37,82	38,55	13,55	7,38	30,39	-1,22	11,97	15,42	15,21	32,69	34,82	33,01	33,48	30,18	23,04
Óleo	123,99	108,71	105,00	118,23	93,26	118,50	105,96	25,70	97,48	126,32	107,93	115,94	118,32	113,22	109,86	127,72	107,53
Manteiga	5,37	3,51	7,10	23,74	7,45	10,69	6,80	7,35	8,48	11,88	3,18	11,67	6,92	5,87	8,57	1,50	8,52

Fonte: DIEESE

## CAMPO GRANDE – Números de Dezembro

- Valor da cesta: R\$ 576,48
- Valor da cesta básica para uma família, composta por quatro pessoas<sup>2</sup>: R\$ 1.729,44.
- Variação mensal<sup>3</sup>: (-2,14%).
- Variação no ano: 28,08%.
- Variação em 12 meses: 28,08%.
- O **batata** foi o produto com maior variação (4,16%) em Dezembro. O preço médio de um quilo do tubérculo foi de R\$ 4,76.
- Outros itens em alta, na comparação com Novembro: banana (2,92%), feijão cariquinho (2,71%), açúcar cristal (1,72%) e farinha de trigo (1,25%).
- A redução mais expressiva foi observada no preço do **tomate** (-20,33%), com preço médio de R\$ 4,78 um quilo do fruto.
- Itens que registraram redução de preços: óleo de soja (-4,33%), arroz agulhinha (-3,23%), leite integral (-2,61%), carne bovina (-1,24%), café em pó (-1,03%), manteiga (-1,03%) e pão francês (-0,78%).
- Jornada de trabalho necessária para adquirir uma cesta básica: 121 horas e 22 minutos.
- Percentual do salário mínimo líquido<sup>4</sup> comprometido para compra de uma cesta básica: 59,64% (redução de 1,30 p.p. em relação a Novembro).

---

<sup>2</sup> Uma família composta por 4 pessoas, sendo dois adultos e duas crianças, que para efeitos de cálculo são consideradas como um adulto.

<sup>3</sup> A Cesta Básica custou R\$ 474,53 em Março e R\$ 495,69 em Abril. Em Maio, R\$ 455,35, R\$475,01 em Junho e R\$ 479,79 em Julho. Em Agosto, o custo foi de R\$ 484,46, R\$ 492,80 em Setembro, R\$ 520,12 em Outubro e R\$ 589,08 em Novembro.

<sup>4</sup> O salário mínimo líquido é igual ao salário mínimo bruto descontada a Previdência (7,5%), o que resulta em R\$ 966,63.